

deste do Kimberley, especialmente na estação de Gordon Downs". Restringindo-se a uma dessas estâncias de gado, o autor, após breve histórico da população nativa antes da chegada dos brancos e das condições de contacto, faz minuciosa investigação do mercado de trabalho, da organização do sistema e do rendimento do trabalho dos empregados nativos. Rüdiger Schott é o autor de uma boa pesquisa sobre a propriedade da terra entre algumas tribos matrilineares do norte da Rodésia, e K. H. Schlesier, em "Die Nez Perce und die Plains, 1805-1877", apresenta uma bem documentada história da aculturação e migração desse grupo original de Idaho, que tenta estabelecer-se na região das pradarias de Montana, ali aceitando muitos dos elementos culturais característicos dos Plains. Heinz Bliss escreve sobre sua visita a um "kolchoz" do Casacstão, observando como a população sedentária dos casacos toma contacto com a cultura europeia através do sistema soviético da coletivização da agricultura. O autor descreve em linhas gerais a situação, sem esgotar o assunto. "Amuletos de crânios na Macedônia grega" intitula-se o levantamento que Georg Eckert faz das áreas em que sobrevive o costume de proteger pomares, hortas e vinhedos do mau-olhado, através de crânios animais espetados nas cercas junto aos caminhos. Seguem-se "Algumas observações sobre os Koma e seus médico-feiticeiros" de H. Hilke, e um estudo crítico das principais fontes bibliográficas relativas aos Omágua do rio Napo, desde o século XVI, por Udo Oberem.

Cada um dos ensaios vem acompanhado de bibliografia sumária sobre o assunto tratado. Numerosas ilustrações e boas fotografias acompanham os textos. O volume ressenete-se da falta de um índice.

*Thekla Hartmann*

ADRIAN C. EDWARDS: *The Ovimbundu under two Sovereignties*. A study of social control and social change among a people of Angola. XVII + 169 págs. International African Institute. Oxford University Press. Londres, 1962.

O trabalho, realizado sob o patrocínio do International African Institute, evidencia a preparação bibliográfica e a investigação de campo cuidadosa que caracterizam as pesquisas dos antropólogos ingleses.

Os Ovimbundu da Angola Central representam objeto de grande interesse para um estudo de mudança social devido ao prolongado contacto com os portugueses e à existência de referências relativamente extensas sobre sua formação e desenvolvimento. Formados pela fusão de um povo conquistador, os Jaga, com os ocupantes mais antigos de seu território atual, não se constituem como povo a não ser no século XVII e o contacto com os brancos data já dessa época. Organizados em diversos reinos, atingiram um nível de organização política bastante elevado, conservando, entretanto, grande autonomia dos grupos locais. A par da consolidação política estabeleceu-se e desenvolveu-se extenso comércio entre a costa e o interior, que marcou o seu desenvolvimento econômico e determinou, de início, estreita dependência do contacto com os portugueses. A desintegração do comércio, nos princípios deste século, coincidindo com a perda da autonomia política e o estabelecimento das missões, marca o fim de um período de violenta agitação. A partir de então tem-se verificado o declínio da autoridade política tradicional, aumento de influência das missões e submissão política efetiva à administração portuguesa.

A escolha dos Ovimbundu como objeto de estudo, entretanto, não se prendeu às características de seu desenvolvimento econômico e político. De acordo com as preocupações tradicionais da antropologia britânica, o interesse do autor era, inicialmente,

estudar o sistema de parentesco, havendo evidências de que esse grupo possuía um sistema de parentesco bi-linear, tipo pouco freqüente na África e, por isso mesmo, ainda insuficientemente explorado pelos antropólogos ingleses.

O trabalho de campo revelou a desintegração efetiva do sistema de parentesco tradicional, permitindo apenas a reconstrução das suas linhas mais gerais. Impossibilitado de trabalhar eficazmente no nível da análise estrutural do sistema de parentesco, o autor desenvolveu a investigação no nível da organização social, procurando mostrar as transformações ocorridas no sistema tradicional, tanto no nível político quanto no do parentesco.

O trabalho documenta, de um lado, as características da organização política e do sistema de parentesco tradicional através de uma reconstrução em grande parte baseada na bibliografia, insuficiente, aliás, para o esclarecimento de todos os problemas. De outro lado, os dados da investigação de campo mostram a desintegração daquele sistema tradicional e, quanto à organização política, o declínio da autoridade dos antigos chefes, a imposição de um representante local nativo da administração portuguesa, além da influência dos catequistas nativos, representantes das missões. "O poder judiciário foi efetivamente transferido da sociedade indígena para a comunidade 'civilizada', e, para que uma disputa seja resolvida, é preciso obter-se uma decisão de alguma pessoa civilizada, ou um compromisso pode ser alcançado sob a ameaça de referir o assunto ao pôsto. Grande importância, portanto, é atribuída à mobilização de laços com alguma pessoa civilizada, que pode ser um empregador, mas é mais freqüentemente a missão, que, de certa maneira, age como patrono de todos os nativos. Daí os representantes locais da missão, o catequista e o professor da escola, tenderem a tornar-se os guardiães do interesse público contra a arrogância do chefe e dos prepostos governamentais". (Págs. 156-157). É de grande interesse a conclusão de que a política, da administração, de dissolver o sistema político indígena foi muito bem sucedida, mas "não criou novas instituições burocráticas no nível local, e o chefe e os prepostos governamentais têm apenas poder suficiente para fazer o que o pôsto lhes ordena. [...] A escola catequética e seus membros representam a aldeia ante o mundo exterior, e provêm o que constitui hoje em dia o único grupo institucional baseado na aldeia". (Pág. 157).

Quanto ao parentesco, os grupos tradicionais desapareceram e o sistema é agora cognático: "As normas de parentesco tornaram-se confusas e vagas; a existência de um laço de parentesco oferece antes uma oportunidade para construir uma relação social que uma obrigação jurídica de cumprir certos deveres. Com o desaparecimento da comensalidade que marcava os parentes patrilineares e da cooperação econômica característica dos grupos matrilineares, a família elementar emergiu como o grupo primário doméstico e econômico". (Págs. 157-158).

Na economia deu-se o colapso do comércio nativo e a sua substituição pelo cultivo tanto para a subsistência como para o mercado colonial. O desaparecimento do antigo comércio fez baixar o nível de vida. Subsiste apenas um reduzido comércio local, e a economia sustenta ainda alguns artesãos.

A análise dos aspectos políticos, econômicos e sociais da vida da aldeia é detalhada e cuidadosa. A reconstrução desses mesmos aspectos do sistema tradicional, baseada em grande parte na bibliografia, fornece dados bem menos ricos. A sobreposição dos dois sistemas documenta a extensão da mudança, mas não consegue captar-lhe o processo. Hipóteses isoladas são levantadas para explicar a decadência da autoridade tradicional dos grupos de parentesco. Entretanto, não nos parece que a explicação da mudança cultural em processo, consequência da ação colonizadora, possa ser feita independentemente da análise das características da sociedade mais ampla. Realmente,

sem um conhecimento do desenvolvimento econômico social de Angola, das peculiaridades da política colonial portuguesa, das características da economia colonial, da organização das missões e da burocracia governamental, não é possível perceber quais as forças que atuam no nível local, provocando a mudança. Frequentemente o autor parece estar na mesma situação que o nativo que, impossibilitado de reconhecer as forças da sociedade mais ampla que lhe controlam o comportamento, pode apenas realizar ajustamentos parciais e provisórios.

A focalização da mudança cultural do ponto de vista dos mecanismos locais de controle social fornece apenas uma visão estática e parcial do processo dinâmico mais amplo em que as mudanças locais se inserem.

Entretanto, embora não nos pareça ter o autor conseguido realizar plenamente um estudo de mudança cultural, o trabalho certamente é valioso para a compreensão da estrutura e organização atual de uma sociedade tribal em mudança.

*Eunice Ribeiro Durham*